

DERMATOFITOSE POR *MICROSPORUM CANIS* EM FILHOTES DE GAMBÁ DE ORELHA BRANCA (*DIDELPHIS ALBIVENTRIS*)

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

MONTILHO; Cristiane Maria¹, **LUCAS; Nelson Dias**², **SILVA; Geórgia Carolina Rohden da**³, **SANTOS; Stephane de Paula**⁴, **OBRZUT; Françoze Caroline**⁵, **MORAES; Júlia Vulpini de**⁶

RESUMO

As dermatofitoses são micoses superficiais causadas por fungos denominados dermatófitos, classificadas como zoonoses, apresentam alto potencial de infecção e são comumente observadas em locais com condições climáticas quentes e úmidas. Visto que casos de dermatofitoses são em sua grande maioria a casuística dermatológica na clínica de pequenos animais, surge a necessidade de adaptações relatadas para clínica de animais silvestres. Esse relato de caso tem como intuito apresentar o protocolo terapêutico utilizado com êxito em uma dermatite zoonótica em filhotes de Gambá de orelha branca (*Didelphis albiventris*). Foram atendidos no dia 08 de Março de 2022 dois filhotes de Gambás de orelha branca (*Didelphis albiventris*) no Hospital Veterinário da UFPR setor Palotina. Ambos do sexo feminino, pesando 0,058kg e 0,086kg, provenientes de entrega voluntária e sem histórico prévio. No exame físico foram observadas regiões alopecias, circulares e localizadas. Cada fêmea apresentava uma lesão, respectivamente, em membro pélvico direito proximal e em região dorsal cranial à cauda. Ambas foram mantidas no internamento e posteriormente submetidas a coletas de amostras para análise hematológica e exame coproparasitológico. De acordo com os achados dermatológicos foram realizados exame físico de Lâmpada de Wood e coleta de material para cultura fúngica. Os marsupiais da família Didelphidae pertencem à ordem Didelphimorphia, infraclasse Methateria, subclasse Theria e classe Mammalia. Atualmente são conhecidos 19 gêneros e 95 espécies, e no Brasil ocorrem 16 gêneros e 55 espécies. Os marsupiais neotropicais ocupam os mais diversos nichos e estão bem distribuídos, por isso desempenham um papel importante nos ecossistemas (CUBAS; DIAS; SILVA, 2014). O diagnóstico inicial com Lâmpada de Wood se mostrou positivo para infecção dermatofítica, sendo realizada posteriormente a cultura fúngica, conclusiva para dermatofitose por *Microsporum canis*. Atualmente, em algumas cidades e regiões do mundo, o *Microsporum canis* predomina na casuística de dermatofitose humana, o que confirma sua importância como zoonose (FERREIRO, et al., 2007). Foi preconizado o isolamento dos filhotes, visto que se tratava de uma zoonose altamente infecciosa, juntamente com tratamento tópico

¹ CEI - Centro Educacional Integrado , cris.montilho@hotmail.com

² UFPR - Palotina, nelsondiaslucas@gmail.com

³ UFPR - Palotina, georgiacrohden@gmail.com

⁴ UNICENTRO - CEDETEG, stephanemedvet@gmail.com

⁵ UFPR - Palotina, obrzutts@gmail.com

⁶ UFPR - Palotina, juliavulpini@ufpr.br

das regiões alopecicas com aplicação de Digliconato de Clorexidina 2% duas vezes ao dia. Os animais foram mantidos em ambiente arejado e também receberam banhos de sol de aproximadamente 20 min todos os dias nos períodos da manhã e final da tarde. Após 20 dias de tratamento os filhotes apresentaram crescimento de pelos nas regiões acometidas e receberam alta médica. Esse relato de caso teve por objetivo compartilhar os métodos de diagnóstico e tratamento que se mostraram efetivos para dermatofitose por *Microsporum canis* em filhotes de Gambás de orelha branca. Visto que essa afecção é considerada uma zoonose de alta taxa de infecção, torna-se relevante o êxito terapêutico adquirido com materiais acessíveis e não invasivos.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatofitose, zoonose, dermatologia, clínica de silvestres